

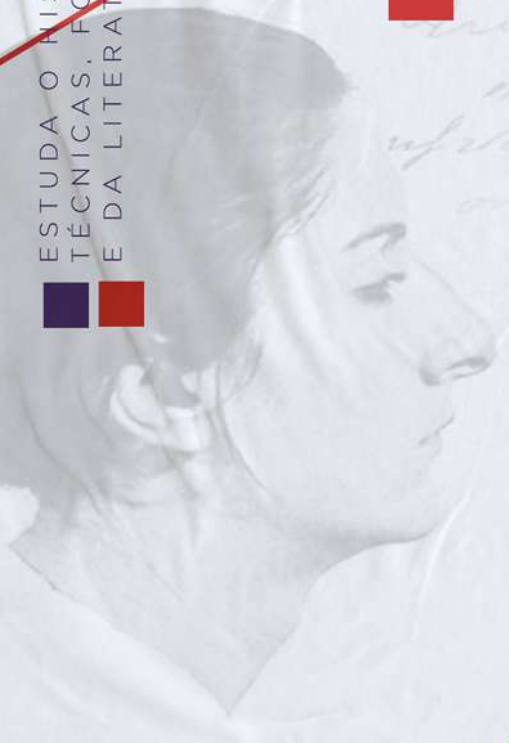
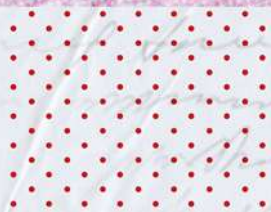
ESTUDA O HISTÓRICO DE CONSTITUIÇÃO E TRANSFORMAÇÕES
TÉCNICAS, FORMAS E CONCEITUAIS NO UNIVERSO DAS IMAGENS
E DA LITERATURA



EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E LITERÁRIAS

COM FERNANDA PESSOA

SIMBOLISMO





SIMBOLISMO

ORIGEM

No século XIX, artistas franceses buscaram refletir sobre as produções da época. Em reação crítica, contrária ao Naturalismo e ao Realismo, o poeta francês Charles Baudelaire difundiu o **Simbolismo** pelo mundo por meio da obra “As Flores do Mal” (1857), fundamentada na subjetividade, irracionalidade e na análise profunda da obra, que foi considerada um *marco para o início do período*. Assim, ele foi o precursor desse movimento que ganhou adeptos no Brasil.

Charles Baudelaire, descendente direto do Romantismo mal do século, apresenta uma nova visão subjetiva do mundo. Em 1857 publica As flores do mal, o que lhe valeu um processo pelo delito de ultraje à moral pública; condenado, teve de pagar uma multa e retirar seis poemas do livro, considerados imorais.



“Garotos da Ladeira”, Eliseu Visconti (1928).

Foi em 1886 que esse estilo recebeu o nome de **Simbolismo**. Na Europa, ficou conhecido pelo apelido de “decadentismo”, porque foi considerado inferior em comparação aos valores estéticos predominantes em movimentos anteriores como o Parnasianismo no Brasil.

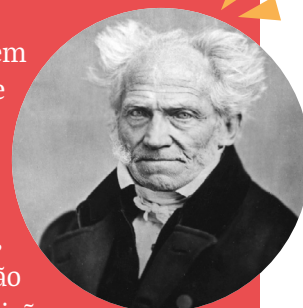
Os decadentistas produzem obras em que procuram traduzir um universo altamente subjetivo, sombreado por um horizonte de vazios, opondo-se a enxergar as crises e momentos difíceis do contexto histórico.

A diferença entre os simbolistas e parnasianos é que os adeptos do Simbolismo não seguiam a estrutura de versos perfeitos, que era uma das principais preocupações e características do Parnasianismo.

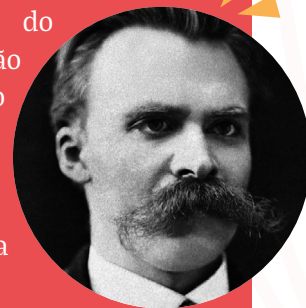
O Simbolismo desenvolveu-se em um modelo que desdenhava da objetividade do Parnasianismo. Com isso, alguns autores publicaram paródias sobre o perfeccionismo parnasiano. Nesse sentido, o movimento simbolista chegou a ser descrito como **inimigo da instrução, da declamação, da falsa sensibilidade e da descrição objetiva**.

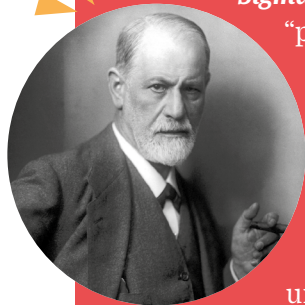
INFLUÊNCIAS FILOSÓFICAS

Schopenhauer: acreditava em “o mundo como vontade de representação”, isso é, o desejo do querer-viver, manifesta-se como carência e gera sofrimento, enquanto o prazer, proporcionado pela satisfação de uma necessidade, é a transição entre dois sofrimentos: a carência e a saciedade. Para ele, essa dor existencial pode encontrar alento na arte, já que ela transforma o objeto de desejo em espetáculo. Nessa perspectiva, o sofrimento é inerente à condição humana, e a arte é a sublimação dessa dor.



Nietzsche: forte apoiador do niilismo, prega a relativização das ações. afirmou que Platão cometeu um “erro dogmático duradouro”, já que ele considerou a existência do bem e da perfeição além da vida material.





Sigmund Freud: considerado o “pai” da Psicanálise, método de investigação que consiste essencialmente em evidenciar o significado inconsciente das palavras, das ações, das produções imaginárias (sonhos, fantasias, delírios) de um sujeito. Freud confessava que “em nenhum momento sentia uma inclinação especial pela carreira de médico... e era movido, antes, por uma espécie de curiosidade dirigida para o gênero humano do que para os objetos naturais”.

PRINCÍPIOS DO SIMBOLISMO



Onirismo

reprodução do universo dos sonhos.



Espiritualidade e Esoterismo

A finalidade é fugir do mundo concreto e ingressar no mundo do mistério, do sonho, da vida espiritual.



Sinestesia

As obras exploram os diferentes sentidos humanos.

PINTURA

É **opositora à racionalidade** analítica do Realismo.

Propõe-se a escapar da consciência, abordando o sonho, a paixão, a fantasia e o mistério.

Não se desenvolveu em um estilo uniforme.

Priorizou a individualidade dos artistas. Cada um deles construiu uma obra distinta.

Os temas principais são os **símbolos religiosos, a natureza e a morte.**

A mulher também é uma figura recorrente, retratada como musa, deusa, ninfa, adúltera, cortesã e prostituta.

Ela é tudo isso ao mesmo tempo, simbolizando a contradição entre sensualidade e religiosidade.

Dois escolas de pintura se destacam. São elas:



“A Princesa Cisne”, Mikhail Vrubel (1900).

Escola de Pont-Aven

Fundada em 1873.

O nome se dá devido ao município de Pont-Aven, no qual era sediada.

Entre os membros, destaca-se Paul Gauguin, Roderic O’Conor e Clement Nye Swift.

Inaugurou na Europa uma pintura centrada na experiência pessoal.

Valorizava a arte primitiva popular.

Buscava inspiração na arte não ocidental para criar uma linguagem moderna.



“Garota remendendo”, Roderic O’Conor (1901).

Divide-se em dois grupos:

Os mais ligados às **temáticas religiosas, esotéricas e abstratas**; e

Os mais interessados nas **questões modernas** e na poesia do **cotidiano**.



“O Talismã”, de Paul Sérusier (1888).

São **influências** gerais do grupo a obra de **Odilon Redon** (1840-1916), um pintor francês, e as **artes decorativas**.

Os traços comuns das pinturas são as **cores brilhantes** e a **dimensionalidade achatada**.

PRINCIPAIS ARTISTAS DO SIMBOLISMO

Les Nabis

Fundada em 1888.

Paul Gauguin, Pierre Bonnard e Edouard Vuillard são os **principais representantes**.

O nome é derivado do hebraico **Nevi'im**, que significa **profetas**.

Os membros se consideravam profetas da arte moderna.

Paul Gauguin (1848-1903)

Foi um dos principais pintores simbolistas.

Associou-se, inicialmente, a escola de Pont-Aven, da qual saiu em 1886.

Em 1888, fundou a escola Les Nabis.





 "Autorretrato com Auréola", de Paul Gauguin (1889).

Gustave Moreau (1826-1898)



Pregava que a **inspiração surge do pintor**, e não do objeto pintado.


A obra era pintada de acordo com sua interpretação do mundo, não da representação racional dele.

Sua obra teve uma primeira fase realista, logo desenvolvendo-se para uma pintura mais romântica e espiritualizada.

Abordou temas bíblicos, principalmente a história de Salomé, e cenas de obras da literatura clássica.

A mulher também é muito presente, representada angelicamente, apesar das vestes transparentes.



 "Hesíodo e a Musa", de Gustave Moreau (1891).

LITERATURA SIMBOLISTA

Para os artistas simbolistas, o mundo é decepcionante e triste, no "eu" é que residem as respostas para as angústias.

Ultrapassando o consciente, buscavam mergulhar em si mesmos e queriam um contato transcendente com o seu mundo interior, expressando essas sensações por meio de símbolos. Dessa forma, os simbolistas buscaram uma linguagem que fosse capaz de sugerir a realidade, e não retratá-la.

As características universais do Simbolismo na literatura são:

1. SOLIDÃO: a subjetividade excessiva do simbolista leva-o a um estado de solidão e de isolamento. Inconformado com a realidade, cria sua "**torre de marfim**", onde se refugia do mundo real e efetiva a busca de si mesmo;

2. MISTICISMO: tem uma atitude mística perante a vida e busca o inatingível, o espiritual para justificar a existência. É contrário ao materialismo. Tendência ao Ocultismo, isto é, o gosto pelo oculto e misterioso;

3. SUGESTÃO EM DETRIMENTO DA DESCRIÇÃO: por meio do uso de metáforas constrói imagens vagas e diluídas. Há o registro impressionista do mundo real; não tem importância como a realidade é, mas o efeito que ela causa na sensibilidade do artista;

4. GOSTO POR SINESTESIAS: os simbolistas têm o hábito de fazer a mescla de sentidos, cruzando-os entre si provocando um efeito particular;

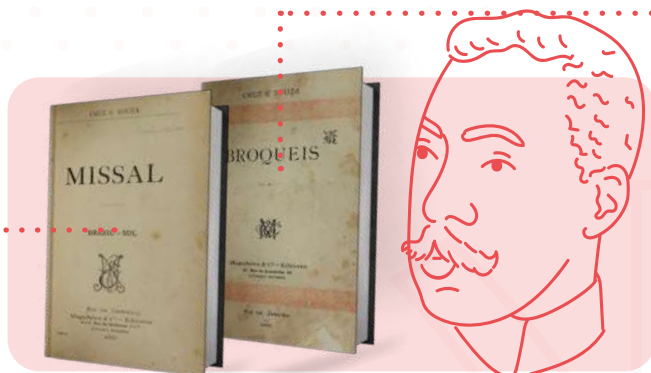
5. MUSICALIDADE: esse recurso conta além do uso de rimas e efeito sono das palavras, o uso de figuras de linguagem que auxiliam na musicalidade da obra:

- a. **Aliteração:** repetição de sons consonantais;
- b. **Assonância:** repetição de sons vocálicos;
- c. **Reiteração:** repetição de palavras ou de sons inteiros.

6. HERMETISMO: a Literatura simbolista é hermética, isto é, de difícil interpretação. Volta-se para vários estados de espírito do eu lírico, o que dificulta a compreensão plena do texto, exigindo sensibilidade do leitor.

SIMBOLISMO NO BRASIL

No Brasil, duas publicações de 1893, ambas de Cruz e Sousa, são consideradas o marco inicial da estética simbolista: *Missal*, com seus textos em prosa, e *Broquéis*, com seus poemas. O Simbolismo estende-se até o ano de 1922, data da Semana de Arte Moderna.



O início do Simbolismo não pode, no entanto, ser identificado com o término da escola antecedente, o Realismo. Na realidade, no final do século XIX e início do século XX três tendências caminhavam paralelamente: o Realismo e suas manifestações (romance realista, romance naturalista e poesia parnasiana); o Simbolismo, situado à margem da literatura acadêmica da época; e o Pré-Modernismo, com o aparecimento de alguns autores preocupados em denunciar a realidade brasileira, como Euclides da Cunha, Lima Barreto e Monteiro Lobato, entre outros.

Contexto histórico-social

No Brasil, o Simbolismo surgiu após a **Abolição da Escravatura (1888)** e a **Proclamação da República (1889)**. Nesse contexto, havia a miséria dos escravos libertos, um problema social e étnico que se estenderia pelas gerações afora, além dos conflitos políticos ocasionados pela ditadura empreendida por Floriano Peixoto (1839-1895), que durou de 1891 a 1894. Além do mais, no Nordeste, os problemas sociais relacionados à seca levaram à Guerra de Canudos (1896-1897).

Assim, os artistas recorreram novamente à **fuga da realidade**. A vida como ela é já não interessava mais a esses artistas, nem a um povo cansado de tão dura realidade. Assim sendo, as obras de caráter realista, segundo aqueles mais sensíveis, deveriam ser substituídas pela fantasia.

LITERATURA

O Simbolismo literário no país (1893-1902) é representado, principalmente, pelos autores Cruz e Sousa (1861-1898) e Alphonsus de Guimaraens (1870-1921).

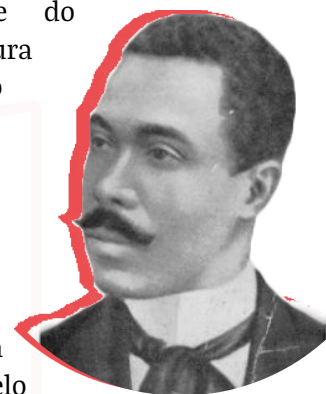
Cruz e Sousa, um dos poucos autores negros do século XIX, é identificado pela sua profundidade filosófica, angústia metafísica e obsessão pela cor branca. Já Alphonsus de Guimaraens possui uma poesia marcada pela forte religiosidade e morbidez.

Cruz e Sousa

É o maior representante do Simbolismo na literatura brasileira. Era negro, filho de escravos alforriados e foi criado pelos seus ex-senhores que lhe deram oportunidade de estudar. Esse aspecto da vida de João da Cruz e Sousa traz, implicitamente, para a sua produção um fascínio pelo branco, certamente em resposta a uma sociedade altamente preconceituosa quanto à sua etnia.

Sua obra é muito marcada também por ser muito reflexiva, filosófica e angustiada quanto às questões metafísicas. Sua produção fala da dor e do sofrimento do homem negro, mas evolui para o sofrimento e a angústia do ser humano. Está presente em sua obra também a sublimação, a anulação da matéria para a liberação da espiritualidade, só conseguida por meio da morte. Ao lado disso, percebe-se o uso de maiúsculas, valorizando as ideias, e uma angústia sexual profunda.

Principais obras na poesia foram: *Broquéis* (1893), *Faróis* (1900), *Últimos sonetos* (1905). Na prosa foram: *Tropos e fantasias* (1885), *Missal* (1893), *Evocações* (1898). Veja o poema uma análise feita de um de seus poemas:



Siderações

*Para as Estrelas de cristais gelados
As ânsias e os desejos vão subindo,
Galgando azuis e siderais noivados
De nuvens brancas a amplidão vestindo...*

*Num cortejo de cânticos alados
Os arcanjos, as cítaras ferindo,
Passam, das vestes nos troféus prateados,
As asas de ouro finamente abrindo...*

*Dos etéreos turíbulo de neve
Claro incenso aromal, límpido e leve,
Ondas nevoentas de Visões levanta...*

*E as ânsias e os desejos infinitos
Vão com os arcanjos formulando ritos
Da Eternidade que nos Astros canta...*

Cárcere das almas

*Ah! Toda a alma num cárcere anda presa,
Soluçando nas trevas, entre as grades
Do calabouço olhando imensidades,
Mares, estrelas, tardes, natureza.*

*Tudo se veste de uma igual grandeza
Quando a alma entre grilhões as liberdades
Sonha e, sonhando, as imortalidades
Rasga no etéreo o Espaço da Pureza.*

*Ó almas presas, mudas e fechadas
Nas prisões colossais e abandonadas,
Da Dor no calabouço, atroz, funéreo!*

*Nesses silêncios solitários, graves,
que chaveiro do Céu possui as chaves
para abrir-vos as portas do Mistério?!*

Dilacerações

*Ó carnes que eu amei sangrentamente,
ó volúpias letais e dolorosas,
essências de heliotropos e de rosas
de essência morna, tropical, dolente...*

*Carnes, virgens e tépidas do Oriente
do Sonho e das Estrelas fabulosas,
carnes acerbadas e maravilhosas,
tentadoras do sol intensamente...*

*Passai, dilaceradas pelos zelos,
através dos profundos pesadelos
que me apunhalam de mortais horrores...*

*Passai, passai, desfeitas em tormentos,
em lágrimas, em prantos, em lamentos
em ais, em luto, em convulsões, em dores...*

ALPHONSUS DE GUIMARAENS

Religiosidade, imagens claras e nebulosas, misticismo e religiosidade, necrofilia, perspectiva neoplatônica. Essas são as características principais desse período, já que o autor segue com firmeza a estética do período.



Suas principais obras na poesia

foram: Câmara ardente (1899) e Dona Mística (1899). Já na prosa foram: Kyriale (1902) e Mendigos (1920).

Ismália

*Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar...
Vi uma lua no céu,
Vi outra no mar...*

No sonho em que se perdeu,
Banhou-se toda em luar...
Queria subir ao céu,
Queria descer ao mar...

E no desvario seu,
Na torre pôs-se a cantar...
Estava perto do céu,
Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu
As asas para voar...
Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar...
As asas que Deus lhe deu
Ruflaram de par em par...
Sua alma subiu ao céu,
Seu corpo desceu ao mar.

ANOTAÇÕES



REFERÊNCIAS

CASTELLO, Jose Aderaldo. Presença da Literatura brasileira: Do Romantismo ao simbolismo. Rio de Janeiro, Difel, 1978.

CHÉROLET, Brenda. Simbolismo no Brasil; Guia Estudo. Disponível em
< <https://www.guiaestudo.com.br/simbolismo-no-brasil> >. Acesso em 29 de janeiro de 2020 às 21:25.

BELLEZI DE OLIVEIRA, Clenir. Literatura em contexto. 1ª EDIÇÃO. FTD

DE NICOLA, José. Literatura brasileira. Editora Scipione.

ABAURRE, Maria Luiza M. e PONTARA, Marcela. Literatura brasileira. Moderna

AS FLORES DO MAL. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/comportamento/as-flores-do-mal/>> Acesso em maio, 2021.

SOUZA, Warley. “O Simbolismo no Brasil”; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/o-simbolismo-no-brasil.htm>. Acesso em 21 de março de 2022.

Estamos juntos nessa!

